

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES CLÍNICAS ENCONTRADAS EM EQUINOS DE TRAÇÃO NA CIDADE DE PELOTAS

RICARDO DE OLIVEIRA¹; BRUNA DA ROSA CURCIO², ALICE CORREA SANTOS², DOUGLAS PACHECO OLIVEIRA², LUCIANA OLIVEIRA DE ARAUJO², PATRÍCIA SOARES VIEIRA², VERÔNICA LA CRUZ BUENO²; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – *ricardo_tda@hotmail.com*

² Universidade Federal de Pelotas – *curciobruna@hotmail.com*

³ Universidade Federal de Pelotas – *cewn@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A tração de carroças por cavalos é uma atividade física exaustiva e comum no Brasil. Apesar do desenvolvimento tecnológico de veículos de transporte, ainda se encontram em centros urbanos, carroças tracionadas por equinos, recolhendo lixo, entulhos e realizando pequenos fretes, entre outras atividades (MARANHÃO et al., 2006).

Segundo CHÂTEAU (2006) o equino foi um dos primeiros animais a serem domesticados pelo homem e constituiu uma alavanca-mestre para o desenvolvimento do mundo nos primórdios da humanidade, e sua força empregada para o uso da tração de cargas.

RUOHONEMI et al. (1997) retrataram que a idade, morfometria, conformação inadequada, nutrição, entre outros fatores, são aspectos a serem levados em conta quando se espera um melhor desempenho produtivo do equino.

O projeto realizado junto ao loteamento Ceval, no ambulatório veterinário, busca levar aos carroceiros do município de Pelotas/RS, um auxílio para melhor desenvolver a atividade, com enfoque na saúde e bem estar dos equinos. É fornecido um atendimento gratuito aos animais em posse de proprietários cadastrados no projeto, também oferecendo esclarecimentos sobre manejo e sanidade animal. Em paralelo ao atendimento clínico dos equinos, atividades complementares, como capacitação e encontros recreativos também são realizados com as famílias de carroceiros.

O objetivo deste trabalho é relatar os atendimentos realizados a equinos destinados ao serviço de tração e a casuística acompanhada, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013, no ambulatório veterinário do CEVAL na cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo retrospectivo no período de 6 de janeiro de 2009 a 15 de dezembro de 2013, no ambulatório veterinário do CEVAL, localizado no loteamento CEVAL, onde é realizado o atendimento gratuito de cavalos de tração, pertencentes à famílias de baixa renda do município de Pelotas/RS.

Os proprietários foram cadastrados conforme seu perfil sócio econômico, e os animais atendidos, passaram a ter um cadastro junto ao projeto, através do qual foi realizado o acompanhamento dos casos, desde atendimentos de rotina, procedimentos realizados, controle sanitário e tratamento instaurado. Quando necessário, realizada a coleta de materiais para exames complementares, assim como diagnóstico por imagem. Os cavalos foram tratados no ambulatório e no

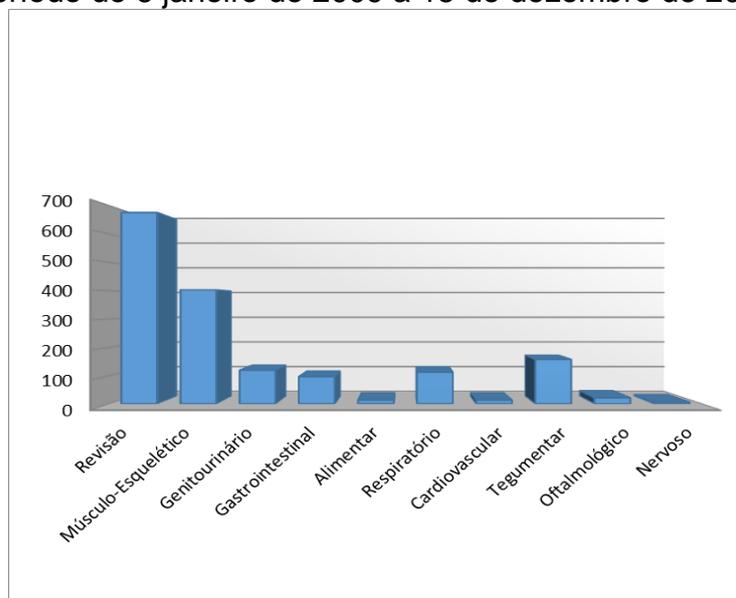
caso de necessidade de atendimento em nível hospitalar, encaminhados ao Hospital de Clínica Veterinária da UFPel, situado no município de Capão do Leão, RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 1617 atendimentos no ambulatório veterinário do CEVAL, levando em consideração o primeiro atendimento, assim como os atendimentos de retorno e revisão de rotina. Dos animais examinados, 403 animais apresentaram alterações clínicas músculo-esqueléticas, 119 equinos tiveram alterações gêmito urinárias, nos quais foram incluídos os casos de diagnósticos de gestação, 96 animais apresentaram problemas gastrointestinais, como cólica e diarreia, 13 animais apresentaram deficiências nutricionais como única alteração, 112 dos cavalos apresentaram distúrbios do sistema respiratório, 13 apresentavam alterações cardiovasculares, 157 animais vieram ao ambulatório apresentando sinais clínicos referentes ao sistema tegumentar, 21 com enfermidades oftálmicas, 6 animais com alterações neurológicas e 677 atendimentos de revisão e controle anti-helmíntico.

O gráfico 1 apresenta a casuística acompanhada durante os anos de 2009 a 2013, no qual foi observado maior acometimento do sistema músculo esquelético, confirmando os dados encontrados por Oliveira (2009). Este maior índice se deve ao tipo de atividade realizada pelos animais, a sobrecarga de trabalho e desinformação dos proprietários (OLIVEIRA, 2009).

Gráfico 1: Casuística acompanhada no ambulatório veterinário do CEVAL, no período de 6 janeiro de 2009 a 15 de dezembro de 2013.



O maior número de casos relacionados ao sistema músculo esquelético encontrado neste estudo (403/1617) estão relacionadas a erros de ferrageamento, ausência ou imperfeição de casqueamento, somados, provavelmente, a lesões decorrentes da permanência exaustiva de horas de trabalho e tração além de sua capacidade corporal. Tais observações clínicas já haviam sido descritas por STASHAK & HILL (2006), que registrou que o incorreto ferrageamento e erros de aprumos assumem caráter de elevada importância na

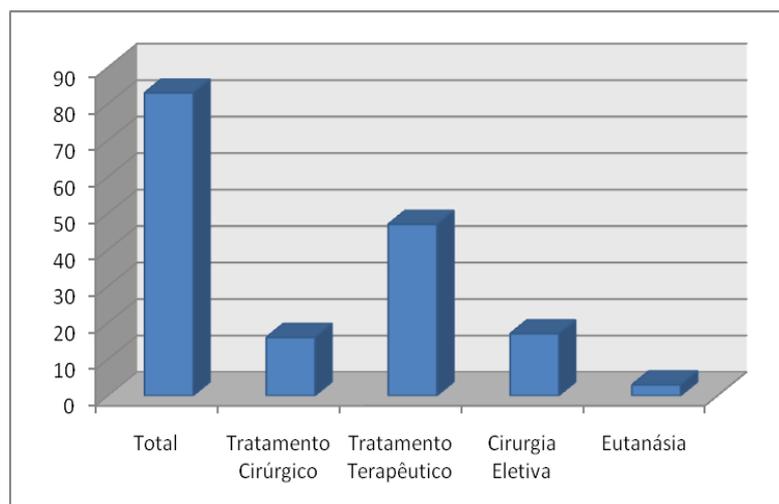
falência da integridade musculoesquelética, comprometendo estruturas relacionadas deste sistema.

Embora poucos animais tenham sido encaminhados ao ambulatório com queixa de deficiência alimentar, a grande maioria dos animais atendidos apresentava baixa condição corporal e deficiências nutricionais. LEWIS (2000) reporta que equinos de carroças possuem deficiências alimentares que podem gerar atraso no crescimento, além de um mau estado geral do animal. REICHMANN (2003) verificou que a maioria dos equinos utilizados para tração demonstra certo grau de subnutrição, com escore corporal abaixo do recomendado, principalmente em animais dos quais se exige um trabalho diário e muitas vezes intenso. De acordo com SILVA FILHO et al. (2004), tal fato pode comprometer a saúde do animal, pois o mesmo fica mais suscetível ao aparecimento de diversas doenças.

A maioria dos animais atendidos (667/1617) foram levados pelos proprietários para revisão do estado geral de saúde e para tratamento anti helmíntico. A manutenção da sanidade animal torna-se um fator importante para a execução da atividade, refletindo em melhora do trabalho de tração, além de qualidade de vida e bem estar animal.

De 1617 animais atendidos no ambulatório no período, apenas 83 animais necessitaram ser encaminhados ao Hospital Veterinário da UFPEl, sendo 16 animais para tratamento cirúrgico em decorrência de afecções do trato gastrointestinal, deformidades flexurais e ocorrência de neoplasias, 47 para tratamento medicamentoso, 17 equinos encaminhados ao hospital para procedimentos cirúrgicos eletivos, como orquiectomia, e 3 animais foram encaminhados ao hospital veterinário para realização de eutanásia, por apresentarem tratamento inefetivo e prognóstico desfavorável. O número de encaminhamentos para o HCV-UFPEl encontra-se descrito no gráfico abaixo (gráfico 2).

Gráfico 2: Número de encaminhamentos para o HCV-UFPEl realizados no ambulatório veterinário do CEVAL , durante o período de 6 de janeiro de 2009 a 15 de dezembro de 2013. (n=83).



4. CONCLUSÕES

As principais alterações encontradas nos cavalos de carroça da cidade de Pelotas/RS no período de 2009 a 2013 foram relacionadas ao sistema musculoesquelético, o que supostamente pode ser atribuídas ao manejo inadequado, a sobrecarga de trabalho e a alimentação inadequada fornecida aos animais.

O elevado número de animais saudáveis que foram encaminhados ao ambulatório para revisão comprova a importância do trabalho realizado junto aos proprietários destes animais, que capacita para que ocorra o manejo apropriado, visando manter a saúde e o bem estar dos equinos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHÂTEAU, H.; DEGUEURCE, C.; DENOIX, J. M. Three-dimensional kinematics of the distal forelimb in horses trotting on a treadmill and effects of elevation of the heels and the toe. *Equine Veterinary Journal*, v.38, n.2, p.164-169, 2006.

LEWIS, L.D. **Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2000. 710p.

MARANHÃO, R.P.A.; PALHARES, M.S.; MELO, U.P.; REZENDE, H.H.C.; BRAGA, C.E.; SILVA FILHO, J.M.; VASCONCELOS, M.N.F. Afecções mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 58, n.1, p.21-27, 2006.

REICHMANN, P. Projeto Carroceiro V – Assistência médico veterinária aos carroceiros e seus animais de tração da região de Londrina – PR. **Revista Eletrônica Estação** – Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, n. 2, 2003.

RUOHONEMI, M.; LAUKKANEM, H.; OJALA, M. Effects of sex and age on the ossification of the collateral cartilages of the distal phalanx of the Finnhorse and relationships between ossification and bodysize and type of horse. *Research in Veterinary Science*, v.62, n.1, p.34-38, 1997.

SILVA FILHO, J.M. Manejo alimentar dos animais de tração da regional Pampulha, Belo Horizonte, MG. In: **7º ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**, Belo Horizonte, 2004, **Anais...** Belo Horizonte: Pró Reitoria de Extensão, 2004 v.7 p.34-37.

STASHAK, T.; HILL, C. Relação entre claudicação e conformação. In: STASHAK, T.; HILL, C. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Editora Roca LTDA, 2006, p. 55–152.